

# Opinião



## ARTIGOS

### Um pioneiro da moderna tecnologia açucareira

RENATO CUNHA\*

Tive a honra de conviver com nosso estimado "Dr. Souza"

Como Presidente Executivo do Sindicato da Indústria do Açúcar e do Alcool no Estado de Pernambuco - Sindaçúcar, tive a grande honra de conviver, por mais de uma década, diariamente, com Antonio Augusto de Souza Leão, nosso muito estimado "Dr. Souza", neto e filho de Banguereiros, com sangue de açúcar mascavo nas veias; nascido em 1925 na sua Joaquim Nabuco-Pernambuco, de onde saiu para contribuir com a profissionalização de nosso segmento, o Setor Sucroalcooleiro ou Sucroenergético, tendo acompanhado em sua formação, antes da conclusão do curso superior na Escola de Química Industrial da UFPE em 1948, os crescimentos de várias usinas do Nordeste, notadamente da Catende, Santa Terezinha e Central Barreiros, todas três empresas já de fogo morto, símbolos de épocas, onde as políticas públicas levavam em conta para o Nordeste todo o custo x benefício gerado na atividade, numa relação mais equi-

librada, mas que os atores governamentais, no plano federal, não conseguiram manter, inclusive muitas vezes, acelerando a não perpetuação de grandes empreendimentos, plenamente viáveis.

O nosso Souza Leão iniciou no Instituto do Açúcar e do Alcool - IAA em 1950, tendo trabalhado no Rio de Janeiro, onde contraiu núpcias, e em 1959 já assumia a chefia da Inspetoria Técnica do IAA em Pernambuco. Foi um expert em qualidade de açúcar, sobretudo nas especificações exigidas pelo comércio internacional. Assumiu nos anos 1970 a Superintendência Regional do IAA, tendo criado a Estação de Melhoramentos Genéticos de cana-de-açúcar em Carpina/PE, hoje pertencente à Universidade Federal Rural de Pernambuco, que faz sua administração contando com a parceria de várias associadas do Sindaçúcar, desenvolvendo pesquisas e mantendo cultivos apropriados para os Ambientes de Produção do Nordeste, se constituindo no nosso celeiro de sementes e mudas

destinadas ao Piauí, Rio Grande do Norte, Paraíba e ao próprio Pernambuco. O antigo Museu do Açúcar teve também a imprescindível contribuição de Souza Leão em seu acervo de formação, bem como o nosso Terminal Açucareiro do Porto do Recife, automatizado, mecânico, inaugurado em 1972, obra com características futuristas, até hoje moderna, sob a gestão do Sindaçúcar e por onde escoam, em média, mais de 400 mil toneladas de açúcar (equivalentes a 8 milhões de sacos por safra), oriundas de usinas do RN, da PB e de Pernambuco, empreendimento imprescindível para a balança de comércio Internacional do setor e de nosso Estado, onde o açúcar tem respondido por muitos anos, com mais de 40% de participação na Pauta Estadual.

O amigo Souza Leão, com sua aposentadoria já prestes a ocorrer, em período vizinho à extinção do IAA, foi convidado em 1986, numa lúcida visão do Sindaçúcar, em dotar nosso órgão de classe, assim como as exportações de açúcar, de profissional

reconhecidamente competente e de conduta ilibada, o que muito somou, inclusive para as boas referências operacionais da nossa principal plataforma de exportações.

Amigo solidário, sensível, muito sensato, preparadíssimo e com grande erudição, um leitor e frequentador contumaz das livrarias do Recife, Souza nos deixou incomum legado, não só para sua família sanguínea, mas também a seus amigos e admiradores, dentre os quais me incluo, inclusive brindado com o honroso testemunho de sua Filha, Ana Rosa, que me registrou ter ouvido de Souza que "o Renato é uma grande amizade feita nos últimos anos". O exemplo profissional de Antonio Augusto de Souza Leão, o "Souza Lion", como o chamava carinhosamente nosso superintendente Marcelinho Guerra, está disseminado em toda a nossa equipe e fique certo, amigo Souza, sua memória e biografia estarão sempre presentes na resistente e brava indústria de cana-de-açúcar de nosso Pernambuco.

Ele tinha sangue de mascavo nas veias, nasceu em Pernambuco

\*Presidente Executivo do Sindicato da Indústria do Açúcar e do Alcool no Estado de Pernambuco